

**Capítulo 12 - DOI:10.55232/1083007.12**

**RELATO DE CASO: ABORDAGEM DE PACIENTE COM SÍFILIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.**

**Rodrigo Moreira Matos, Ariany Cláudio Lima Mota, Bianca Aragão de Oliveira, Victor Bruno de Faria, Maria Regina Damasceno Dias e Cristiano José da Silva**

**INTRODUÇÃO:** Sífilis é uma infecção de notificação compulsória causada pela bactéria *Treponema pallidum*. A transmissão ocorre mais comumente por contato sexual, mas pode ser por transfusão sanguínea ou via transplacentária. Pode apresentar várias manifestações clínicas em diferentes estágios. Sífilis primária é caracterizada pela presença do cancro duro e lesão indolor no local da infecção como vulva, pênis, vagina, lábios ou outras partes do corpo. Se não tratada adequadamente, pode evoluir para o estágio secundário, caracterizado pela ocorrência de erupções cutâneas em forma de máculas (roséolas) e/ou pápulas e lesões eritemato-escamosas palmo-plantares. Caso esta não seja tratada, poderá progredir para o estágio latente e, possivelmente, para sífilis terciária, que pode acontecer em anos depois da infecção, podendo acometer órgãos internos. Nas infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), é essencial ressaltar a importância da prevenção combinada, conjunto de ações de prevenção a ISTs em três abordagens: biomédica, comportamental e estrutural, e do sexo seguro. Tais ações são de suma importância para o manejo e para o controle adequado das ISTs. **OBJETIVO:** O presente estudo objetiva analisar o manejo de pacientes diagnosticados com ISTs na atenção primária mediante o relato de um caso de sífilis secundária. **MÉTODOS:** O registro do caso ocorreu durante o mês de julho na Unidade Básica de Saúde Irmã Hercília, quando a paciente acessou o local ao acompanhar a irmã para atendimento de pré-natal e foram observadas características clínicas sugestivas de IST pelo preceptor da UBS. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 22 anos, natural e procedente de Fortaleza-CE, foi admitida na UBS Irmã Hercília com a presença de exantemas maculopapulares nos MMSS e MMII e lesões pustulosas e hipertróficas em palma das mãos e planta dos pés há um mês. Além disso, relatou que essas lesões vieram acompanhadas de febre, mal estar e cefaleia sem irradiação e difusa. Paciente relatou a presença de lesões genitais indolores há dois meses e histórico de relações sexuais desprotegidas com vários parceiros sexuais, referiu desconhecimento sobre a presença de DST's nos seus parceiros. Foi realizado o teste rápido para sífilis, o qual teve resultado positivo, sendo prescrito então injeção de penicilina benzatina intramuscular (doses semanais por três semanas) e o paciente foi encorajado a abster-se de relações sexuais durante o tratamento, sendo discutidas estratégias de diagnóstico com o seu parceiro sexual. **CONCLUSÃO:** Diante desse contexto, é importante a prática de ações de vigilância em saúde, devendo-se priorizar os problemas com maior impacto na saúde da população afetada, como a sífilis na comunidade da paciente relatada. Registrar de forma completa os dados coletados da consulta dos pacientes na UBS e nas visitas domiciliares, para a elaboração de informações sobre o cenário epidemiológico do território, conhecer e integrar ações de vigilância em saúde dos seus diferentes setores na prática diária da atenção primária são instrumentos eficazes de apoio

clínico à prevenção, além da educação em saúde da comunidade sobre a transmissão da sífilis e, conseqüentemente, a necessidade do uso de preservativos e do acompanhamento do parceiro sexual nas consultas.

**Palavras-chave:** Sífilis, Atenção Primária, Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Referências Bibliográficas:**

FAJARDO, Carolina; CROMACK, Luiza. Infecções sexualmente transmissíveis. In: GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti; DIAS, Lêda Chaves. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. cap. 140, p. 1160 - 1170.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília, 2015.

PORTO, Celmo; PORTO, Arnaldo. Clínica Médica na Prática Diária. 1ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016. Cap 603, p. 1345 – 1347.

PEELING, R. W. et al. Syphilis. Nature Reviews Disease Primers, v. 3, n. 1, p. 17073, 21 dez. 2017.